



portalbenews.com.br

INOVA EXPORT Soluções para o setor portuário são discutidas em encontro sobre inovação ▶ **p8 e p9**

INFRAJUR Ministro do STJ Moura Ribeiro faz palestra sobre litigância predatória ▶ **p10**

Divulgação/Grupo Brasil Export



NORDESTE EXPORT 2024

Governo aposta no hidrogênio verde e na agenda ESG na região

A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, citou o tema sustentabilidade em seu discurso, na solenidade de abertura do fórum, em Fortaleza ▶ **p5**

LEIA TAMBÉM: Grupo Brasil Export e Anac firmam acordo para divulgar ações do setor aéreo ▶ **p7**

Divulgação/Grupo Brasil Export



Com forte presença feminina, comitiva visita portos do Pecém e de Mucuripe ▶ p11

TRANSPORTES ANTT alinha planos para o 2º semestre com representantes do setor ferroviário ▶ **p3**

REGIÃO NORTE MPor assina ordem para serviços de dragagem nos rios Amazonas e Solimões ▶ **p4**

BAHIA Porto de Salvador volta a ter linha semanal de navegação direta para a China ▶ **p4**

EDITORIAL

Uma ousada e promissora estratégia

A solenidade de abertura do Nordeste Export 2024 - Fórum Regional de Infraestrutura, Logística e Transportes, evento que está sendo realizado pelo Grupo Brasil Export em Fortaleza (CE), trouxe à tona um tema de estratégico para o futuro do Brasil: o hidrogênio verde. O secretário especial do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) da Casa Civil do Governo Federal, Marcus Cavalcanti, defendeu uma ação ousada e promissora para o País: não apenas exportar o hidrogênio verde, mas sim utilizá-lo como insumo para o desenvolvimento de negócios inovadores e sustentáveis no Brasil.

A visão de Cavalcanti é perspicaz e oportuna. O Brasil possui um potencial imenso para se tornar um dos maiores produtores de hidrogênio verde do mundo, graças a sua abundante energia renovável e vastas áreas propícias à geração do combustível. No entanto, limitar-se à exportação do produto em bruto seria desperdiçar um ativo estratégico de grande valor.

Ao investir na produção de aço verde e outros produtos com o hidrogênio verde, o Brasil pode gerar empregos, impulsionar a inovação e se consolidar como líder na economia global verde. Essa estratégia, além de fortalecer a indústria nacional, contribui para a descarbonização da economia e para a construção de um futuro mais sustentável para o planeta.

É fundamental que o Governo Federal, em conjunto com o setor privado, aprofunde a discussão sobre essa estratégia e defina as medidas necessárias para sua implementação. O sucesso dessa iniciativa dependerá de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura, além da criação de um ambiente regulatório propício para o desenvolvimento do mercado de hidrogênio verde.

O Nordeste, com seu grande potencial para a geração de energia renovável, tem a oportunidade de se tornar um polo de produção de hidrogênio verde. A região já conta com projetos pioneiros em desenvolvimento e, com o apoio do Governo Federal, essa iniciativa pode se tornar um motor de crescimento e desenvolvimento sustentável para o Nordeste e para o Brasil como um todo.

O hidrogênio verde representa uma oportunidade única para o Brasil se posicionar como protagonista na nova economia global verde. É hora de o país aproveitar esse potencial e construir um futuro promissor para si e para as próximas gerações.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 5 Hidrogênio verde e ESG: temas importantes para o Nordeste

HUB

- 3 Começam as articulações sobre quem será o novo diretor-geral da Antaq

NACIONAL

- 3 ANTT alinha planos para o 2º semestre com representantes do setor ferroviário
- 4 MPor assina ordem de serviço para dragagem no Norte
- Santos Brasil abre inscrições para programa de estágio
- REGIÃO NORDESTE
- 4 Porto de Salvador volta a ter linha semanal para a China
- 6 Julião reforça pedido por melhorias nos acessos aos portos do Nordeste
- 7 Brasil Export e Anac firmam acordo visando divulgar ações do setor aéreo
- 8 Setor portuário brasileiro busca inovações tecnológicas para aumentar eficiência
- Solução para o transporte de pás eólicas é destaque no Inova Export
- 9 Conectividade entre grandes empresas e startups é um desafio para novos negócios
- Integração entre modais é crucial para desenvolvimento dos portos, diz especialista
- 10 Litigância predatória no setor de transportes é tema no InfraJur
- 11 Guilherme Bastos afirma que pontos da Reforma Trabalhista diminuem judicialização

Comitiva faz visita técnica aos portos do Pecém e de Mucuripe

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@redenebnews.com.br

O próximo DG 1

O mandato do atual diretor-geral (DG) da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq, órgão regulador dos setores portuário e de navegação), Eduardo Nery, só terminará em 18 de fevereiro do próximo ano, ou seja, continuará por mais oito meses. Mas, em Brasília, já começaram as articulações para definir quem será o próximo ocupante do cargo. Lideranças do mercado portuário até defendem a indicação de um dos diretores do órgão, privilegiando critérios técnicos, como o tempo de casa e o conhecimento do setor. Mas setores do Governo pensam diferente.

O próximo DG 2

O Tribunal de Contas da União (TCU) considera que a vaga de diretor-geral é sua. Afinal, o atual ocupante, Eduardo Nery, integra seus quadros. Funcionário concursado da Corte de Contas, ele ingressou no órgão como auditor federal em 2000. Foi secretário de Fiscalização de Obras entre 2009 a 2014 e, na sequência e até sua nomeação para a Antaq, atuou como chefe de gabinete do ministro Vital do Rêgo. Para ministros do TCU, nada mais natural que eles escolham o próximo DG e indiquem alguém de fora da Antaq.

O próximo DG 3

O Palácio do Planalto tem outro entendimento. E considera que o próximo ocupante da vaga deve ser decidido pelo Executivo. Quem está cuidando do assunto é a Casa Civil, que deseja definir a questão em breve, antes do período eleitoral, no próximo semestre.

Itajaí 1

As negociações entre o Grupo JBS e a multinacional francesa CMA CGM - que comanda uma das maiores armadoras do mercado global - não avançaram e o conglomerado europeu não cuidará mais das operações do terminal de contêineres do Porto de Itajaí (SC), arrendado provisoriamente à companhia brasileira. A atividade será executada pela própria JBS que, para isso, contratou um executivo do Grupo Maersk para a função. O novo CEO é Aristides Russi Júnior, ex-superintendente da APM Terminals em Itajaí e, até então, responsável pelas operações da APM Terminals em Suape (PE).

Itajaí 2

O Grupo JBS, através de sua controlada, a Seara, adquiriu boa parte das cotas da Mada Araújo Asset Management, empresa que venceu o leilão para exploração provisória das operações de contêineres no Porto de Itajaí. A compra foi oficializada no final de maio. E à época, a JBS já conversava com a CMA CGM para firmar uma parceria, que permitiria à companhia francesa fazer a gestão desse serviço. Mas, nas últimas semanas, as duas desistiram do acordo. Foi quando a Seara foi ao mercado para contratar um executivo para a função, escolhendo Aristides, que conhece bem o cotidiano de Itajaí.

ANTT alinha planos para o 2º semestre com representantes do setor ferroviário

No encontro também foi apresentado o novo superintendente de Transporte Ferroviário da agência

Jeff Davila/Aescom ANTT



Na reunião foram discutidos projetos estratégicos para o setor ferroviário e foi apresentado Alessandro Baumgartner, novo superintendente de Transporte Ferroviário da ANTT

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) organizou uma reunião na quarta-feira (19) com a presença de representantes da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) e de diversas concessionárias de ferrovias. O encontro teve como principais objetivos a apresentação de Alessandro Baumgartner, o novo superintendente de Transporte Ferroviário da ANTT (Sufer), e a discussão de projetos estratégicos para o setor ferroviário, com foco no segundo semestre de 2024 e nos próximos anos.

Durante a reunião, o diretor-geral da ANTT, Rafael Vitale, acompanhado dos diretores Guilherme Theo Sampaio, Luciano Lourenço, Felipe Queiroz e Lucas Asfor, destacou os avanços recentes no setor ferroviário e delineou os planos futuros da agência.

“Temos o objetivo de migrar da nossa antiga malha de grandes corredores para uma malha interoperável. Vamos precisar concluir algumas coisas de governo, mas precisaremos também das autorizações ferroviárias, que fazem todo o sentido para conectar esses grandes ramos”, disse o diretor-geral.

A diretoria da ANTT enfatizou a importância de identificar e resolver entraves nas concessões e na atuação dos

Agentes de Transporte Ferroviário (ATF), que substituem o antigo modelo de Operador Ferroviário Independente (OFI), buscando harmonizar os interesses da agência, do setor e dos usuários.

“Nesse ensejo, melhoramos o nosso Centro Nacional de Supervisão Operacional (CNSO) com a nova contratação de serviço de apoio, que nos permitirá acompanhar mais de perto a operação da malha

ferroviária”, salientou Vitale.

Alessandro Baumgartner, novo superintendente de Transporte Ferroviário, aproveitou a ocasião para delinear sua visão e estratégias para a superintendência, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento e a modernização do transporte ferroviário no Brasil. “Vamos continuar o mesmo trajeto de parceria de sempre, mas faremos um acompanhamento mais presente na fiscalização das obras e das faixas de domínio, buscando atuar de maneira pro-ativa, e não reativa, buscando agir antes dos problemas surgirem”.

Estiveram presentes na reunião, além da diretoria da ANTT, representantes da Sufer, da ANTF, e de grandes empresas do setor, como Ferrovia Tereza Cristina, MRS Logística, Vale SA, Rumo Logística, Bamin e VLI Multimodal SA. A reunião foi marcada pela troca de ideias e pelo fortalecimento de uma agenda comum voltada para a melhoria contínua do transporte ferroviário no país.

Unimed

Santos

Aqui tem gente. Aqui tem cuidado. Aqui tem Unimed.

Vendas: (13) **4009 8200**



www.jrb.com.br

Agência reguladora assina termo de cooperação com a NTC & Logística

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC & Logística) assinaram na quarta-feira (19) o Termo de Parceria do Programa ANTT Coopera, um marco para o fortalecimento das ações e projetos no setor de transporte rodoviário e multimodal de cargas. A cerimônia ocorreu na sede da Confederação Nacional do Transporte (CNT), em Bra-

sília (DF).

De acordo com Guilherme Theo Sampaio, diretor da ANTT, o acordo foi elaborado com o objetivo de estreitar a relação entre os órgãos envolvidos, promovendo uma maior cooperação e troca de informações.

“Quando esse Coopera foi gestado, frisamos o diálogo para que possamos escutar as necessidades do setor e, assim, possibilitar que a nossa regulação seja eficiente. Vamos ana-

lisar as necessidades de todas as partes para melhorar a experiência do usuário”, frisou.

O termo de cooperação prevê a criação de um canal permanente para a troca de informações, a realização de levantamentos frequentes sobre as necessidades tanto da NTC & Logística quanto da ANTT, e o compartilhamento de pesquisas do setor, com base em dados do Registro Nacional de

Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC). Além disso, serão discutidos os parâmetros para a Política Nacional de Pisos Mínimos de Frete.

Uma das principais metas da parceria é a formulação de estratégias conjuntas para compreender e combater a escassez de motoristas, um desafio enfrentado pelo setor, com apoio da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA) e da CNT.

NACIONAL

MPor assina ordem de serviço para dragagem no Norte

Investimento será de R\$ 500 milhões e visa reduzir os efeitos da estiagem na região

MARÍLIA SENA
marilia.sena@redeneews.com.br

O Governo Federal assinou na quarta-feira, dia 19, editais de contratação para o serviço de dragagem no rio Amazonas e no rio Solimões. De acordo com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o investimento será de R\$ 500 milhões. A medida visa reduzir os efeitos da estiagem na Região Norte.

De acordo com o governador do Amazonas, Wilson Lima (União), neste ano a seca no estado deve chegar antes. “É importante ressaltar o seguinte: esse ano nós estamos tendo uma situação atípica, no ano passado foi anormal e esse ano também. Porque o processo de descida dos rios está se anteci-



A ordem de serviço, assinada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e pelo diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) Erick Moura

pando. Seguindo o que tem acontecido e de acordo com a previsão de especialistas, a estiagem no Amazonas deve antecipar 30 dias”, afirmou.

De acordo com Silvio Costa

Filho, a pasta está trabalhando para que esses serviços de dragagem tenham um planejamento de execução de cinco anos. A ordem de serviço, assinada por Costa Filho e pelo diretor do

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) Erick Moura, garante o início imediato dos trabalhos, que serão realizados nos trechos entre Manaus-Itaco-

tiara; Coari-Codajás; Benjamin Constant-Tabatinga; Benjamin Constant-São Paulo de Olivença.

“O presidente Lula nos orientou para que o Ministério de Portos e Aeroportos, e o Ministério dos Transportes pudessem avançar nessa agenda. É o maior volume de investimentos em dragagem da história do Amazonas, e isso sem dúvida alguma vai entrar no planejamento estratégico do Estado para que o setor produtivo tenha uma grande responsabilidade e a gente possa avançar nessa pauta tão importante para a região”, afirmou Silvio Costa Filho.

Em 2023, a Amazônia registrou uma das suas piores secas. Os estados mais afetados em outubro do ano passado foram: Amazonas, Acre, Roraima, Amapá, Rondônia e Pará. Parte do Tocantins também sofreu efeitos da seca, atrapalhando o fluxo dos rios.

Santos Brasil abre inscrições para programa de estágio

Oportunidades são para unidades da empresa em São Paulo, Pará e Maranhão

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

A Santos Brasil abriu inscrições para o Programa de Estágio 2024 da companhia. O programa oferece ao todo 39 vagas para estudantes de diversas áreas do ensino superior. As inscrições seguem até o dia 17

de julho.

De acordo com a Santos Brasil, as oportunidades são para as unidades da empresa em Guarujá, Santos e São Paulo (SP), Vila do Conde (PA) e Itaqui (MA). Além disso, haverá vagas disponíveis para o modelo remoto de trabalho, além do presencial e híbrido.

As inscrições devem ser feitas através do site <https://santosbrasil.across.jobs/>

Para participar é necessário ter matrícula ativa a partir do segundo ano de bacharelado, licenciatura ou tecnólogo em mais de 30 cursos. Outros pré-requisitos são conhecimento de Pacote Office, do básico ao avançado, e disponibilidade para estagiar seis horas corridas com 15 minutos de intervalo ou sete horas com uma hora de almoço.

Os aprovados no processo

seletivo, que será feito pela plataforma da Across, vão receber bolsa-auxílio de R\$1.500 no primeiro ano de estágio e de R\$ 1.650 no segundo ano de estágio e último ano da faculdade.

Os benefícios incluem assistência médica (sem desconto e coparticipação de uso); seguro de vida; vale transporte; refeição no local (modelo presencial) ou vale alimentação

(modelo remoto); vale refeição (escritório em SP, sem refeitório, e no modelo híbrido); parceria com a Gympass para acesso a diversas academias conveniadas; programa estruturado de desenvolvimento; formação Yellow Belt Six Sigma no primeiro ano de estágio e acesso à plataforma interna Carreira em Foco, com mais de 100 cursos online gratuitos disponíveis.

REGIÃO NORDESTE

Porto de Salvador volta a ter linha semanal para a China

Viagem semanal saindo do Tecon Salvador começa em julho, operada pela MSC

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

Após 13 anos, o Porto de Salvador (BA) voltará a ter uma linha direta de navegação para a China de forma semanal, com

a primeira viagem marcada para julho, operada pela MSC. A informação foi revelada para alguns produtores rurais durante um evento chamado Bahia Farm Show, que aconteceu entre os dias 11 e 15 de junho.

Também será a primeira vez que navios de 366 metros

atracarão no porto, após o Tecon Salvador, do grupo Wilson Sons, operar com 16 metros de profundidade em seus berços.

Com capacidade total para 14 mil contêineres de tamanho padrão (TEU, equivalente a 20 pés), o navio deve demorar entre 34 e 38 dias para chegar à

China após sair de Salvador – um dia a menos de viagem se tivesse saindo do Porto de Santos (SP) – uma das vantagens citadas para a retomada das operações.

Um dos produtos mais movimentados deve ser o algodão e com o menor tempo de

viagem, o custo de escoamento da tonelada também será menor do que saindo pelo Sudeste: R\$ 360 pela Bahia contra R\$400 a R\$ 500 por Santos. A movimentação de celulose e cargas refrigeradas também podem crescer com a nova linha.

Hidrogênio verde e ESG: temas importantes para o Nordeste

Temas foram levantados pelos representantes do Governo Marcus Cavalcanti e Mariana Pescatori

Divulgação/Grupo Brasil Export

CÁSSIO LYRA
cássio.lyra@redebenews.com.br

Na solenidade de abertura do Nordeste Export, Fórum Regional de Infraestrutura, Logística e Transportes, realizado neste ano em Fortaleza (CE), representantes do Governo Federal destacaram assuntos relevantes para o setor portuário e de infraestrutura da região, entre eles temas ligados ao ESG e, principalmente, sobre o grande potencial de hidrogênio verde no Ceará.

O secretário especial do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) da Casa Civil do Governo Federal, Marcus Cavalcanti, afirmou que o tema do hidrogênio verde precisa ser muito trabalhado.

Segundo Cavalcanti, o Brasil não deve somente exportar o produto verde e sim criar negócios a partir da produção.

"Nós já exportamos pau-brasil, ouro, prata, pedras preciosas, cana de açúcar, café, minério. Fomos procurados por um investidor internacional querendo investir na produção de hidrogênio verde, querendo subsídios. Nós no Governo vamos dar subsídio se investidores fizerem o aço verde, produto verde aqui no Ceará. Vamos dar o subsídio no produto final", explicou.

Cavalcanti completou: "Se não, vamos exportar energia e depois nossa indústria e agricultura vai ser barrada de vender produtos para outros países", finalizou.

A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, usou seu discurso para enfatizar as políticas de ESG para o setor, que serão anunciadas

►
A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, destacou as políticas de ESG para o setor, que serão anunciadas junto com a Antaq e a Anac



Divulgação/Grupo Brasil Export



O secretário especial do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) da Casa Civil, Marcus Cavalcanti, afirmou que o tema do hidrogênio verde precisa ser muito trabalhado

junto com a Antaq e a Anac.

"Não podemos errar nessa política de ESG. Se a gente definir metas muito rígidas, não vamos atrair novos investimentos. Temos que pensar em uma linha de fomento, utilizar o Fundo da Marinha Mercante (FMM), selos de agências e do próprio ministério para incentivos", disse.

Pescatori destacou a importância dos fóruns promovidos pelo Brasil Export para levantar e debater o tema, a partir do protocolo de intenções assinado com o Ministério no início do ano.

Presente em mais um fórum regional do Brasil Export, a secretária destacou a importante aproximação com o setor privado.

"A parceria com a iniciativa privada é extremamente relevante para que a gente conduza nossas políticas públicas. O Navegue Simples, que fizemos o lançamento, não vai ser bem desenvolvido sem a participação do setor privado", comentou.

A solenidade de abertura ainda contou com as seguintes autoridades: Alber Furtado de Vasconcelos Neto, diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Lucas Asfor, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); André Montenegro, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec); Hugo Figueirêdo, presidente do Complexo Industrial e Portuário do Pecém; Guilherme Caputo Bastos, ministro do Tribunal do Superior do Trabalho (TST); José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; e Aluisio Sobreira, presidente do Conselho do Nordeste Export; Ricardo Molitzas, presidente do Instituto Brasil Logística (IBL); e Mario Povia, presidente do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI).

A produção do Nordeste Export é da Bossa Marketing e Eventos e a mídia oficial é da Rede BE News, que transmite o fórum gratuitamente através do canal da TV BE News no YouTube (@tv_benews).

Julião reforça pedido por melhorias nos acessos aos portos do Nordeste

CEO do Brasil Export também enalteceu o potencial dos estados da região para a produção de energia renovável

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebenews.com.br

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, alertou para a necessidade de melhores acessos aos complexos portuários localizados no Nordeste. Além disso, destacou o grande potencial e a vocação natural dos estados da região para a produção de energia renovável.

Em sua fala durante a solenidade de abertura do Nordeste Export, Fórum Regional de Infraestrutura Logística e Transportes, que em 2024 é realizado em Fortaleza (CE), o CEO do Grupo Brasil Export alertou



Julião enfatizou o papel do setor de portos e aeroportos do Nordeste, que se apresentam como fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de vários locais da região

para melhores acessos visando o desenvolvimento e competitividade dos portos da região.

“O Nordeste clama por acessos. Clama por ser a porta de entrada da carga que vem e poderia ser ainda maior da Europa. Clama pela carga de retorno da sua grande produção, seja algodão, sejam frutas, seja o minério. Precisamos continuar ligando e trabalhando a intermodalidade. Não podemos ter portos isolados, porque portos isolados não geram competitividade e não têm resultado”, destacou.

Julião enfatizou o papel do setor de portos e aeroportos do Nordeste, que se apresentam como fundamentais para o desenvolvimento econômico e social dos mais diversos locais da região.

“Sempre fomos um setor que se comunica mal e não teve a união necessária para levantar bandeiras. É um setor que gera empresa, gera renda e contribui para o desenvolvimento de suas regiões. Todos os portos daqui têm grande importância na economia local”, comentou.

Ainda em seu discurso, Julião enalteceu o grande potencial da região para a energia renovável, destacando as energias solar e eólica, bem como o assunto quente voltado a produção e desenvolvimento do hidrogênio verde.

A produção do Nordeste Export é da Bossa Marketing e Eventos e a mídia oficial é da Rede BE News, que transmite o fórum gratuitamente através do canal da TV BE News no YouTube (@tv_benews).

Participe do webinar

CICLO ESG

Descarbonização no setor de transportes e liderança em sustentabilidade



FABRÍCIO JULIÃO
CEO do Grupo
Brasil Export



FELIPE QUEIROZ
Diretor da ANTT



GUILHERME PEIXOTO
Superintendente de
Licitações da B3



JOÃO AMARAL
Presidente do
Conselho ESG do
Brasil Export



NATÁLIA MARCASSA
CEO da Moveinfra

26 DE JUNHO QUARTA-FEIRA - 15H00

Transmissão nos canais
do BE News e da ANTT

Acesse pelo QR code



Brasil Export e Anac firmam acordo visando divulgar ações do setor aéreo

Protocolo de intenções foi assinado durante a solenidade de abertura do Fórum Nordeste Export

Divulgação/Grupo Brasil Export



▲
Tiago Sousa Pereira, diretor-presidente da Anac, e Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export, assinaram o protocolo de intenções durante a abertura do Nordeste Export

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

O Grupo Brasil Export firmou um protocolo de intenções com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para desenvolver e divulgar as principais ações do setor de aviação brasileira.

O protocolo foi assinado durante a solenidade de abertura do Nordeste Export, Fórum Regional de Infraestrutura,

Logística e Transportes, realizada em Fortaleza (CE).

O documento foi assinado por Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export, e por Tiago Sousa Pereira, diretor-presidente da Anac.

O protocolo de intenções firmado busca empenhar os esforços necessários para promover a execução de estudos, pesquisas e eventos no setor de aviação civil. Além disso, difundir conhecimento e boas práticas, com a finalidade de fomentar a aviação civil brasileira.

Responsável por idealizar e promover os principais fóruns de debate do setor de logística e infraestrutura no país e também em nível internacional, o Grupo Brasil Export terá como uma de suas funções principais realizar eventos técnicos para divulgação dos programas e iniciativas da Anac.

Entre essas iniciativas está o programa Asas para Todos, criado pela agência para fomentar a diversidade, inclusão, capacitação e a formação na aviação civil do Brasil.

Homenagens

Ainda durante a solenidade de abertura do Nordeste Export, o Grupo Brasil Export realizou duas homenagens a importantes entidades do setor.

A primeira delas foi para a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), anfitriã do evento em 2024. Uma placa foi entregue ao vice-presidente da entidade, André Montenegro, que representou o presidente, Ricardo Cavalcante.

A segunda homenagem foi

feita ao escritório RC Law | Rabb Carvalho Advocacia por seus 25 anos de atuação.

Além disso, o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, o presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e o presidente do Nordeste Export, Aluisio Sobreira, fizeram a entrega de um pin a Gilmara Temóteo, diretora-executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph). Recentemente ela foi empossada como presidente do Conselho Feminino do Brasil Export.

Divulgação/Grupo Brasil Export



▲
Representada pelo vice-presidente, André Montenegro, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará foi homenageada durante a abertura do Nordeste Export com uma placa

Divulgação/Grupo Brasil Export



▲
A diretora-executiva da Abeph, Gilmara Temóteo, recebeu um pin do Grupo Brasil Export por ter sido empossada recentemente como presidente do Conselho Feminino

Setor portuário brasileiro busca inovações tecnológicas para aumentar eficiência

Entre os desafios para essas mudanças, estão a implementação do 5G e gestão de dados, dizem especialistas

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

A adoção de tecnologias como o 5G e o 4G nas operações é vista por especialistas do setor portuário como uma das chaves para gerar eficiência. O destaque foi feito durante o painel “Desbloqueando Inovações: Tecnologias aplicadas ao setor”, do Inova Export, evento que reúne líderes e visionários dos setores de infraestrutura, logística, portos e comércio exterior para uma imersão em inovação, tecnologia e colaboração.

O painel técnico faz parte da programação do Nordeste Export, fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes do Grupo Brasil Export, que acontece pela primeira vez em Fortaleza, no Ceará, até esta sexta-feira (21). Reunindo especialistas, autoridades governamentais e empresários, o encontro tem como objetivo discutir e promover soluções para os principais desafios que



O painel “Desbloqueando inovações: tecnologias aplicadas ao setor” reuniu especialistas para discutir os desafios e oportunidades da inovação tecnológica no setor portuário

afetam o transporte e a conectividade na região Nordeste do Brasil.

O painel reuniu especialistas para discutir os desafios e oportunidades da inovação tecnológica no setor portuário. Moderado por Fábior Ortiz, especialista de Inovação e Tecnologia do beOn – Hub de Inovação da Claro/Embratel, o evento teve a participação de João Antonio Cella Justo, gerente de Inovação e CCO da Makro Engenharia, Wesley Holanda, gerente de TI da APM Terminals Brasil, e Haroldo Albuquerque Maranhão

de Oliveira, coordenador de Tecnologia da Informação da Companhia Docas do Ceará.

João Antonio Cella Justo destacou que as empresas estão cada vez mais focadas em estratégias para conquistar uma posição de destaque no mercado global. “O primeiro processo é estratégico. Precisamos aplicar tecnologias que aumentem a eficiência dos nossos processos para competir globalmente. Isso inclui a implementação de 4G em todos os dispositivos, o que permite coletar mais dados e mapear nossas operações de

forma mais precisa”, disse.

De acordo com Wesley Holanda, um dos grandes desafios da área portuária é a conectividade. “Os portos (da APM) estão caminhando para a implementação do 5G, começando por Santos (no litoral paulista, onde está o maior porto do País). A conectividade é essencial para obter dados dos equipamentos e transferi-los de maneira eficiente. No entanto, o 5G ainda é uma tecnologia muito cara no Brasil”, ressaltou.

Ele também enfatizou que a inovação depende de uma

cultura que incentive novas ideias e esteja aberta ao aprendizado com as falhas. “Inovação envolve momentos de acerto e aprendizado. Se temos medo de aprender com os erros, não avançamos”.

Para Haroldo Albuquerque Maranhão de Oliveira, inovar requer coragem para investir em novas ideias. “Quando um navio está chegando, precisamos saber exatamente o que está dentro dos contêineres, e isso só é possível com tecnologia. As inovações devem ser aplicadas no porto para otimizar nossas operações. Inovar significa mudar a cultura da empresa para um pensamento aberto a novas possibilidades e mudanças”, explicou.

Os especialistas concordam que, para que haja inovações no setor portuário, é crucial investir em tecnologias avançadas e promover uma cultura empresarial que valorize e incentive a inovação. A adoção de tecnologias como 4G e 5G, apesar dos custos, é vista como um passo necessário para aumentar a competitividade e a eficiência dos portos brasileiros no cenário global.

Solução para o transporte de pás eólicas é destaque no Inova Export

Trabalho foi apresentado por Carlos Alberto Alves, representante da Tecer Terminais Portuários

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

Uma solução para o transporte de pás eólicas em balsas, via cabotagem, foi um dos destaques do painel “Parcerias Estratégicas: catalisadores do crescimento setorial” do Inova Export. O evento que reuniu líderes e visionários do setor de infraestrutura foi realizado no primeiro dia de atividades do Fórum Nordeste Export, na quinta-feira, dia 20, em Fortaleza (CE).

Esse trabalho foi apresentado por Carlos Alberto Alves, diretor da Federação das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Nordeste e representante da Tecer Terminais



A solução apresentada pelo representante da Tecer Terminais Portuários durante o painel “Parcerias Estratégicas: catalisadores do crescimento setorial” do Inova Export

Portuários. Segundo ele, essa solução resultou em uma redução de 60% do custo do frete.

Alves explicou que a problemática inicial estava no modelo – que antes exigia soldagem e amarração em cruz, sendo que a solda é incompatível com as pás eólicas feitas de resina. A solução proposta envolveu o uso de correias como

suportes, facilitando a instalação e eliminando a necessidade de soldagem, mantendo apenas a amarração.

“Antes conseguimos levar duas pás em cada balsa. Agora são quatro. Vamos aplicar essa solução para outras empresas instaladas aqui no estado do Ceará, permitindo que elas alcancem outros mercados”, afir-

mou Alves. Além disso, ele anunciou o desenvolvimento de uma parceria com startups para melhorar o plano de cargas na indústria de contêineres, que enfrenta deficiências no setor.

“A startup vai aprender a fazer esse negócio. Teremos o direito de usar e ela vai criar isso para produtos de outros

terminais, que poderão utilizar essa tecnologia”, completou Alves.

O plano de carga é um acordo sobre a forma de armazenar o carregamento entre armadores e embarcadores, essencial para otimizar operações nos terminais portuários.

Também participaram do painel Camila Forte, coordenadora de Projetos do IST (Instituto Senai de Tecnologia)/CIS (Centro de Inovação do Sesi); Ronara Marques, consultora de Serviços Técnicos e Tecnológicos do Senai/CE; e Alessandra Grangeiro, gerente de Negócios Industriais do Complexo do Pecém.

Conectividade entre grandes empresas e startups é um desafio para novos negócios

Painel do Inova Export debateu como essa conexão entre atores pode ser melhorada no setor de logística

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

O último painel do Inova Export discutiu as ações e desafios para as startups que estão prestando serviços, inovações e novas tecnologias para o setor de logística, infraestrutura e portuário. Durante o debate, realizado na quinta-feira (20), a conexão entre players e fornecedores de serviços segue sendo um dos principais pontos para as inovações do setor.

O painel foi moderado por Barbara Carvalho, liderança inovativa Hub, embaixadora ABSTARTUPS 2024 e CMO da startup GoGamers, que levantou pontos e questionamentos a respeito do futuro e papel das startups no setor.

O debate ficou bastante centralizado na conectividade entre as grandes empresas e as startups. Se por um lado, as empresas possuem problemas,



O debate do painel do Inova Export ficou bastante centralizado na conectividade entre as grandes empresas que possuem problemas e as startups que apresentam soluções

infraestrutura de qualidade e recursos necessários, as startups se apresentam com velocidade, tecnologia e soluções eficazes. Entretanto, os dois lados pouco se conversam.

“É uma conexão que parece simples, fácil e tranquila. Mas sempre me pergunto o porquê

dessas startups não estão sendo contratadas pelas grandes empresas que se apresentam com algum tipo de problema. As soluções aparecem, mas sempre falta ainda algum tipo de conexão ou ambiente em que essas grandes empresas, desse universo, se conectem e pos-

sam fazer acontecer”, comentou Maurício Isac Cardoso, head de Venture Building da Fwk Innovation Design.

Na visão de Maurício, a falta de conexão desses dois atores podem representar grandes frustrações e, provavelmente, o principal, a perda

de dinheiro.

“Conectá-las é o desafio. Onde é preciso ter um adaptador, um prestador de serviços, um hub, que possa trazer uma visão desdobrando a estratégia dessa grande corporação, conhecendo e trazendo para próximo desse universo”, pontuou.

Na mesma linha da falta de conectividade, Strauss Nasar, sócio da Cordel Ventures, enfatizou o papel de hubs em fazer essa ligação, principalmente com startups que estão iniciando no mercado.

“Há necessidades de adaptações desse ambiente de negócio, porque não é facilmente absorvido pelo mercado, pois não se conectam direto com as grandes corporações. O papel dos hubs que exercem essa tarefa de conectar é justamente de viabilizar processos de validação de contratação por parte das empresas, e aí sim atuar como um adaptador, trazendo boas soluções ao mercado”, disse.

Integração entre modais é crucial para desenvolvimento dos portos, diz especialista

Autoridades e empresários do setor debatem desburocratização do transporte multimodal durante o Fórum Nordeste Export

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenews.com.br

O diretor do Tecon Salvador - Wilson Sons, Cláudio Murilo Xavier, afirmou que integrar os modais de transporte é fundamental para o desenvolvimento dos portos no país. “A integração dos modais é crucial, pois quem trabalha com portos precisa se preocupar com ferrovias, rodovias e hidrovias para garantir um fluxo eficiente de mercadorias”, afirmou ele.

Xavier fez sua fala durante o painel 1 do Nordeste Export: “Desenvolvimento e desburocratização do transporte multimodal na operação portuária”. O fórum, realizado em Fortaleza, no Ceará, reúne especialistas para discutir os desafios e soluções para a operação portuária na região Nordeste do Brasil.

Moderado por Leopoldo



O primeiro painel do Nordeste Export reuniu especialistas para debater o tema “Desenvolvimento e desburocratização do transporte multimodal na operação portuária”

Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News, o painel também contou com a participação de Alber Furtado de Vasconcelos Neto, diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Danilo Veras, head de Public Affairs do Grupo Maersk; Leonardo Cerquinho, diretor de Desenvolvimento do Grupo Dislub; e Roberto Miranda, CFO do Tecon Suape.

Durante a discussão, os debatedores concordaram que

o porto é um elo fundamental da logística e que o desenvolvimento da infraestrutura portuária depende de aportes públicos. Vasconcelos Neto apontou que produtos como trigo e grãos vegetais são majoritariamente movimentados por portos públicos e que é crucial melhorar a infraestrutura para facilitar essas operações.

O CFO do Tecon Suape, Roberto Miranda, destacou os

desafios específicos enfrentados por Pernambuco e Bahia, que perderam parte de suas malhas ferroviárias. “A esperança está na conclusão da Transnordestina, prevista para ligar ao Porto do Pecém. Precisamos de uma harmonização nas regras dos portos para facilitar a operação e o desenvolvimento logístico”, observou.

O diretor da Antaq, Alber Furtado de Vasconcelos Neto, destacou a iniciativa Navegue

Simple, um programa de desburocratização voltado para a simplificação do fluxo operacional e a garantia de segurança jurídica nos portos.

“Nos Estados Unidos, a autorização de terminais pode levar até três anos. O Navegue Simple foca no essencial, garantindo que os portos possam operar de maneira eficiente e segura”, disse. Ele também enfatizou a importância dos portos para a geração de emprego e renda, e a necessidade de melhorar a relação entre os portos e as cidades que os abrigam.

Ao final da discussão, os debatedores destacaram a necessidade de uma relação mais harmoniosa entre portos e cidades, enfatizando que os portos não devem ser vistos como problemas, mas como motores de desenvolvimento econômico e social.

Litigância predatória no setor de transportes é tema no InfraJur

Assunto foi introduzido pelo ministro do STJ Moura Ribeiro, que é relator de um tema na corte

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebnews.com.br

Os entraves causados pelo excesso de casos de litigância predatória nos processos jurídicos envolvendo empresas do setor de transportes foram debatidos durante o Encontro Nacional de Direito da Logística, Infraestrutura e Transportes (InfraJur), parte da programação do Fórum Nordeste Export, que começou na quinta-feira, dia 20, e vai até sexta (21), em Fortaleza (CE).

O assunto foi introduzido pelo ministro do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) Moura Ribeiro, que é relator de um tema na corte que visa exatamente parar com a demanda predatória.

Litigância predatória é a prática de ajuizar ações judiciais com petições iniciais sem documentos comprobatórios mínimos das alegações ou com materiais não relacionados com a causa de pedir, procurações genéricas e distribuição de ações idênticas. O objetivo principal é aumentar a quantidade de indenizações, disseminando reivindicações em um grande número de processos judiciais, muitas vezes sem fundamentação específica.

Ribeiro ressaltou que essa prática difere das demandas de massa, que envolvem um grande número de casos semelhantes. “Atualmente, temos casos de demanda predatória onde a pessoa que está demandando



O ministro do STJ Moura Ribeiro sugeriu em sua palestra que uma possível solução para o problema da litigância predatória seria uma abordagem mais rigorosa por parte dos juízes

nem mora na comarca em questão. Segundo estudo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), mais de 2 milhões de reais são gastos anualmente nesses processos, sem contar os custos operacionais. Só o tribunal já emitiu 17 enunciados para acabar com a demanda predatória”, detalhou.

O ministro sugeriu que uma possível solução para o problema seria uma abordagem mais rigorosa por parte dos juízes. “Meu voto, que eu já dei no STJ, diz que os juízes, vislumbrando a ocorrência de litigância predatória, podem exigir de modo fundamentado que a parte au-

tora apresente documentos capazes de lastrear minimamente as pretensões deduzidas”, afirmou Ribeiro.

Impactos no setor

Após a palestra do ministro do Supremo Tribunal de Justiça, o InfraJur reuniu especialistas do setor de portos e aeroportos para dar continuidade ao debate sobre os efeitos negativos da litigância predatória no crescimento econômico das empresas.

A presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Jurema Monteiro, men-

cionou que, desde 2018, uma medida provisória aprovou a exclusão do limite de capital estrangeiro para investimento aéreo no Brasil, que passou de 20% para 100%. No entanto, nenhum investidor se interessou devido à insegurança jurídica no país.

Dados do Instituto Brasileiro de Direito Aeronáutico indicam que 98% das ações judiciais civis do setor aéreo no mundo tramitam no país. “Nós nunca nos colocamos contrários ao direito do passageiro de acionar, inclusive por meios jurídicos, um serviço que não tenha sido atendido com sa-

tisfação. Mas o fato é que hoje as regras no país criam uma facilidade que compromete o trabalho”, afirmou Monteiro.

Ataíde Mendes Filho, consultor jurídico da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), reforçou a opinião de Jurema. Ele explicou que, na questão trabalhista do setor portuário, cabe aos Órgãos de Gestão de Mão de Obra (Ogmo) o julgamento dos processos, o que gera uma oportunidade para agentes mal-intencionados ajuizarem um excesso de demandas predatórias.

“Essa brecha que a lei dá facilita ações indevidas. Isso é prejudicial para novos entrantes no sistema. Uma empresa estrangeira não consegue entender esse volume de processos e justamente isso precisa ser contingenciado, pois acaba afastando investimentos e criando uma assimetria entre os terminais públicos e privados”, disse Mendes Filho.

Também participaram do painel “Reflexos da litigância predatória no setor de portos e aeroportos”, Bruna Esteves Sá, sócia da Sammarco Advogados, e Fábio Silveira, sócio do Gallotti Advogados Associados. A moderação do debate foi realizada por Larry Carvalho, sócio da RC Law | Rabb Carvalho Advocacia.

O InfraJur do Nordeste Export reuniu autoridades e especialistas para participarem de um painel cujo tema era “Reflexos da litigância predatória no setor de portos e aeroportos”



Guilherme Bastos afirma que pontos da Reforma Trabalhista diminuem judicialização

Ministro do TST propõe soluções para reduzir litigiosidade na Justiça do Trabalho durante o Nordeste Export

Divulgação/Grupo Brasil Export

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O ministro Guilherme Augusto Caputo Bastos, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), afirmou que alguns pontos da Reforma Trabalhista, como a resolução fora do judiciário, podem ser a chave para a diminuição da litigiosidade na justiça do trabalho.

Bastos apresentou suas propostas para reduzir a litigiosidade na Justiça do Trabalho durante a programação do Nordeste Export, fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes do Grupo Brasil Export, realizado pela primeira vez em Fortaleza, Ceará, e que ocorre até esta sexta-feira (21).

Bastos afirmou que foi convidado recentemente pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, para abordar a alta litigiosidade no Brasil. Barroso destacou que, segundo estimativas, mais de 90% dos pro-



cessos trabalhistas do mundo estão no Brasil, embora esses dados sejam considerados inconclusivos por alguns analistas.

Em sua apresentação, Bastos destacou que a Justiça do Trabalho no Brasil possui uma estrutura única, comparável

O ministro Guilherme Caputo Bastos criticou a formação jurídica nas universidades do país, onde, segundo ele, os estudantes são ensinados a litigar, e não a mediar conflitos

apenas à da Alemanha e à jurisdição trabalhista da Espanha. Ele enfatizou a urgência de encontrar alternativas eficazes para reduzir o número exorbitante de ações trabalhistas, que chegaram a 3 milhões em um único ano no primeiro grau.

“Motivado pela fala do ministro Barroso, procurei soluções para este problema crônico. Observamos que a redação do artigo 611 da CLT foi uma das mudanças mais impactantes na legislação trabalhista nos últimos tempos”, afirmou Bastos. Ele também criticou a formação jurídica nas universidades brasileiras, onde, segundo ele, os estudantes são ensinados a litigar, e não a mediar conflitos.

A litigiosidade é exacerbada pelo custo elevado de contratação formal de trabalhadores, segundo o ministro. “Hoje, contratar alguém custa 112% a mais devido aos encargos trabalhistas. Talvez, se na Reforma Tributária tivessem pensado

nisso, teríamos menos incentivos à fraude”, ponderou o ministro.

Dados do Tribunal Superior do Trabalho apresentados por Bastos em sua fala mostram que 63% dos processos trabalhistas são referentes a verbas rescisórias, com multas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e insalubridade sendo outros temas recorrentes. Antes da Reforma Trabalhista de 2017, o Brasil registrava quase 3 milhões de novas ações trabalhistas por ano. Esse número caiu para uma média de 1,4 milhão por ano entre 2018 e abril de 2024, segundo ele.

A reforma trabalhista no Brasil de 2017, sancionada pela Lei nº 13.467, trouxe mudanças significativas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A reforma foi implementada com o objetivo de modernizar a legislação trabalhista, aumentar a flexibilidade nas relações de trabalho e reduzir a litigiosidade na Justiça do Trabalho. No entanto, também gerou controvérsias e debates sobre a proteção dos direitos dos trabalhadores.

Comitiva faz visita técnica aos portos do Pecém e de Mucuripe

Evento marcou o início das atividades da edição 2024 do Nordeste Export, realizado em Fortaleza

Divulgação/Grupo Brasil Export

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

Uma comitiva de aproximadamente 60 pessoas participou de uma visita técnica ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no Ceará, promovida na quinta-feira (20), no primeiro dia de atividades do Nordeste Export 2024 - fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes.

Segundo o diretor comercial do CIPP, André Magalhães, trata-se do maior grupo que visitou as instalações do Pecém de uma só vez. Ele recepcionou os participantes e fez uma apresentação dos objetivos da gestão do complexo e do hub de hidrogênio verde, que está em



Formada por aproximadamente 60 pessoas, a comitiva organizada pelo Grupo Brasil Export realizou uma visita técnica aos portos do Pecém e de Mucuripe, ambos no Ceará

desenvolvimento.

A comitiva também visitou o Porto de Mucuripe, em Fortaleza, onde puderam conhecer um trecho do cais.

Chamou atenção durante essa visita técnica a expressiva presença de mulheres, lideradas pela secretária-executiva do Ministério de Portos e Ae-

roportos, Mariana Pescatori.

Também estiveram presentes nessa visita outras autoridades, como Alber Furtado de Vasconcelos Neto, diretor

da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), e Lucas Asfor, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).